

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

# Desistência de Flávio é enterrada às vésperas da convenção do PL

Marcada para o próximo sábado, 25, a Convenção Nacional do Partido Liberal enterra de vez as chances de o senador Flávio Bolsonaro (RJ) desistir da candidatura a presidente da República pelo partido.

Flávio será oficializado como concorrente ao Palácio do Planalto num momento em que o PL festeja pesquisas eleitorais apontando um estancamento da queda nas intenções de votos para o pré-candidato.

A pesquisa Quaest divulgada na quarta-feira da semana passada, 15, mostrou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) distanciado oito pontos percentuais à frente de Flávio no 2º turno da eleição. Lula, com 45% das intenções de voto contra 37% do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Mais: Lula marcou 40% no primeiro turno contra 41% de todos os candidatos somados. Ou seja, um empate técnico, mas com o presidente da República muito próximo da metade dos votos totais, o que apontava uma possibilidade, nada remota, de reeleição ainda no primeiro turno da disputa pelo Palácio do Planalto.

O comando bolsonarista nega, mas isso assustou muito o pessoal da campanha e provocou desânimo entre aliados do senador Flávio Bolsonaro. Chegou a haver rumores entre os bolsonaristas de afastamento do coordenador da campanha, senador Rogério Marinho (PL-RN), apontado como culpado pelo mau resultado.

Uns, mais radicais, admitiam até a hi-

pótese de desistência do candidato, substituindo-o pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). Isso motivou a forte reação do comando da campanha, que ameaçou pedir a nulidade da pesquisa junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

A equipe de Flávio conseguiu suspender a divulgação de outra pesquisa, da Atlas Intel, baseando-se em detalhes técnicos que não teriam sido divulgados pelos realizados do levantamento.

Mas as pesquisas posteriores, com resultados diferentes da Quaest, deram novo ânimo aos bolsonaristas. Especialmente a pesquisa do Instituto Real Time Big Data, divulgada nesta terça-feira, 21.

O levantamento apontou um segundo turno com empate técnico entre e Lula (45%) e Flávio (42%). Mas agradou ainda mais aos bolsonaristas o cenário de primeiro turno que, a se confirmar, afasta uma vitória em primeiro turno de Lula. A soma dos seus adversários, segundo o Real Time Big Data, chega a 54% das intenções de voto contra 40% para o presidente.

Além dessa questão sobre o possível resultado da eleição no primeiro turno, as pesquisas dessa semana trouxeram um outro alento para o comando da campanha que afastou de vez a possibilidade de renúncia da candidatura de Flávio Bolsonaro: estaria estancada a queda nas intenções de voto após a briga com a madrasta Michelle Bolsonaro.

O quadro de desânimo às vésperas da Convenção só não é completamente apagado porque apareceu outra notícia negativa: a senadora Tereza Cristina (PP-MS) recusou o convite para integrar a chapa de Flávio como candidata a vice. A campanha do PL não está atraindo interessados de peso de outras legendas.

ARISTÓTELES DRUMMOND

Jornalista e escritor

# Educadora exemplar nos deixa

O mundo cultural do Rio de Janeiro perdeu na semana passada uma referência na Educação e nas atividades culturais de relevo nas últimas décadas, a professora Maria Amélia Amaral Palladino, com mais de 30 anos de atividade.

A postura discreta com que percorreu a movimentada vida não impediu que sua partida repercutisse nas entidades mais representativas de nossa cultura.

Maria Amélia foi a primeira mulher a dirigir o emblemático Colégio Pedro II, onde deixou a marca da educadora e gestora dedicada e competente. Ocupou uma cadeira na Academia Carioca de Letras, assim como integrou o Pen Club do Brasil e a Academia Luso-brasileira de Letras, que chegou a presidir. Mineira de São João del Rei, recebeu o título de Cidadã Honorária da cidade do Rio de Janeiro, onde se formou em Letras na PUC. Foi palestrante, escritora, promotora de eventos literários com idealismo e generosidade.

Reitor Paulo Alonso, seu colega na Academia Carioca de Letras, consternado, declarou que “sua partida deixa saudades”. Sempre sorridente e alegre, ge-

nerosa e delicada, Maria Amélia foi uma pessoa admirável, além de intelectual de valor.

Marcou ainda o Ginástico Português ao apoiar iniciativas para os jovens, em auxílio à gestão do marido, Jácomo Palladino, sócio emérito número 1 do clube.

A repercussão da partida de personalidade que marcou seu tempo, sem perder a simplicidade e a discrição, mostra que a sociedade carioca guarda valores que, com trabalho e legado, confirmam que não será difícil restaurar os princípios que fizeram a presença da cidade na Educação e na Cultura do Brasil. O Colégio Pedro II decretou luto de três dias e se fez presente com professores, alunos e ex alunos na cerimônia fúnebre .

O Rio abriga as importantes academias de Letras, de Medicina, o Instituto Histórico e Geográfico, uma formidável rede de museus, escolas de referência, como o Instituto Militar de Engenharia, a Fundação Oswaldo Cruz, a Associação Brasileira de Imprensa, o fantástico Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Nacional, a mais importante da América Latina, entre outras entidades de importância e história.

Maria Amélia deixa este exemplo e leva o reconhecimento por tudo que fez sem ambições ou vaidades. Vocação e dedicação foram suas marcas.

# EDITORIAL

# A disputa saudável pelo peso e pela medicina

A busca por soluções para a obesidade ganhou um novo capítulo com a popularização das canetas aplicadoras de análogos de GLP-1, como Ozempic, Saxenda e Mounjaro. Originalmente desenvolvidas para o tratamento do diabetes tipo 2, essas medicações rapidamente cruzaram a fronteira da endocrinologia para se tornarem o fenômeno estético e de saúde mais comentado da década. No entanto, como ocorre com qualquer inovação de grande impacto, o entusiasmo precisa ser temperado pela razão editorial.

Pelo lado dos prós, a ciência é indiscutível: essas medicações representam uma revolução terapêutica. A obesidade é uma doença crônica e complexa, e não apenas uma “falta de força de vontade”. As canetas atuam desacelerando o esvaziamento gástrico e sinalizando ao cérebro uma sensação prolongada de saciedade, o que permite reduções de peso expressivas, muitas vezes comparáveis aos resultados de intervenções cirúrgicas. Para pacientes com obesidade severa ou comorbidades graves, a perda de peso expressiva reduz drasticamente os riscos cardiovasculares, melhora os índices glicêmicos e devolve a qualidade de vida.

Por outro lado, os contras exigem atenção urgente da sociedade e dos órgãos reguladores. O primeiro grande problema é a banalização e o uso off-label sem acompanhamento médico adequado, impulsionado por modismos de redes sociais. O desejo pela “silhueta perfeita” a curto prazo tem levado pessoas saudáveis a utilizarem o fármaco de forma irresponsável, sofrendo com efeitos colaterais que variam de náuseas e constipação severa à perda acelerada de massa magra.

Além disso, a alta demanda desregulada já gerou desabastecimento nas farmácias, prejudicando aqueles para quem o medicamento é vital: os diabéticos. Há também a questão econômica e comportamental: o custo elevado restringe o acesso, criando um abismo de desigualdade na saúde pública, e o uso da caneta como “solução mágica” muitas vezes mascara a necessidade de mudanças profundas no estilo de vida. Sem reeducação alimentar e exercícios, o efeito sanfona é quase certo após a interrupção do tratamento.

A caneta emagrece, mas não educa. Trata-se de uma ferramenta médica brilhante, não de um atalho estético. É fundamental que o debate público resgate a responsabilidade: celebra-se o avanço da medicina, mas combate-se a ilusão do milagre sem esforço.

# OPINIÃO DO LEITOR

## Bi merecido

Que o Brasil saiba aprender lições da jovem seleção espanhola, bi campeões do mundo. Jogam juntos há vários anos. Honram a camisa. Garotada já afiada para a copa de 2030.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.correiodamanha.com.br

Publisher

CLÁUDIO MAGNAVITA

redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal